



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA - FAI

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO ENSINO
APRENDIZAGEM NO CENTRO INFANTIL IRENE
BRELAZ, MUNICÍPIO DE JACAREACANGA- PARÁ**

INGRID MIRANDA MORAIS SOUZA

ITAITUBA - PA

2017

INGRID MIRANDA MORAIS SOUZA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO ENSINO
APRENDIZAGEM NO CENTRO INFANTIL IRENE
BRELAZ, MUNICÍPIO DE JACAREACANGA- PARÁ**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia apresentada à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia. Orientadora:
Prof.^a Gislainy Ferreira Fernandes, Esp.

ITAITUBA/PA

2017

SOUZA, Ingrid Miranda Moraes.

AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO ENSINO APRENDIZAGEM NO CENTRO INFANTIL IRENE BRELAZ, MUNICÍPIO DE JACAREACANGA-PARÁ.

68 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI,
Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA,
2017.

Orientadora: Prof^ª Gislainy Ferreira Fernandes, Esp.

1. AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO ENSINO APRENDIZAGEM
NO CENTRO INFANTIL IRENE BRELAZ, MUNICÍPIO DE JACAREACANGA-
PA.



FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Autorizado e credenciado – Portaria MEC Nº 2557 de 15/09/2003.
Av. Governador Fernando Guilhon, 895
Jardim das Araras – Itaituba – Pará
Site: www.unifaitb.edu.br / Email: fai@unifaitb.edu.br

Acadêmica: INGRID MIRANDA MORAIS SOUZA

**TÍTULO: AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO ENSINO
APRENDIZAGEM NO CENTRO INFANTIL IRENE BRELAZ,
MUNICÍPIO DE JACAREACANGA-PARÁ.**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção de título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da FAI- Faculdade de Itaituba, sob a
orientação da Prof.^a Esp. Gislainy Ferreira
Fernandes.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Orientadora: _____ Nota: _____

Prof.^a Esp. Gislainy Ferreira Fernandes.

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba – PA: 20 de Fevereiro de 2017.

Dedico esta monografia a toda a minha família em especial a minha mãe Dilza Miranda por ter me dado todo o apoio necessário no que se refere ao emocional e ao financeiro para a efetivação deste Trabalho de Conclusão de Curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao meu Senhor todo poderoso e Salvador por toda honra e toda glória, que sempre esteve presente na minha caminhada rumo à qualificação da função já exercida pela minha pessoa e em todas os momentos de minha vida.

A toda minha família; mãe, pai, vovó, esposo, tia, tios, e aos meu irmãos.

Aos professores da Faculdade de Itaituba, que colaboraram com a mediação de informações teóricas necessárias para a minha vida profissional e que eu possa com a permissão do Senhor meu deus colocá-las em prática.

A minha orientadora Prof.^a Gislainy Ferreira Fernandes pelo apoio e colaboração diante de minhas dúvidas e incoerências na dissertação desta monografia.

A equipe administrativa pela permissão ao acesso de transitar em observação durante as coletas de dados nos estágios e aos professores da Escola fonte de pesquisa Irene Brelaz, pela colaboração em suas falas na entrevista diante da concretização nos resultados nas análises de dados.

Aos colegas acadêmicos que sempre estiveram comigo durante os quatros anos de curso; em especial a minha amiga Rosilene, Jessica Nayara, Iverson e Marlison.

Àqueles que, no anonimato, estiveram comigo e, de alguma forma, contribuíram para a concretização desta etapa da minha vida. MUITO OBRIGADA!

O melhor educador não é o que enxerga apenas o que é tangível aos olhos, mas o que vê o invisível. Não é o que desiste facilmente, mas o que estimula sempre a começar de novo.

(Augusto Cury).

SOUZA, Ingrid Miranda Morais. AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO ENSINO APRENDIZAGEM NO CENTRO INFANTIL IRENE BRELAZ, MUNICÍPIO DE JACAREACANGA-PARÁ, Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba - CLPP da FAI, Itaituba-PA. 2017.

RESUMO

A presente monografia retrata as contribuições da música no ensino aprendizagem no centro infantil do município de Jacareacanga-PA. O objetivo é analisar e entender como a música desenvolve as crianças em seus aspectos cognitivo/linguístico, motor, afetivo e demonstrar que a música não é somente uma associação de sons e de palavras, mas sim, um recurso pedagógico que pode fazer a diferença quando utilizado com objetivos de desenvolvimento intelectual, socialização e interação. Como procedimento metodológico fez-se um levantamento bibliográfico com principais autores que enfatizam a temática e na pesquisa de campo foi realizada uma entrevista com oito (08) professoras do Centro Infantil Irene Brelaz, município de Jacareacanga-PA. A partir da análise dos dados observou-se que a música que está presente no contexto escolar é um recurso que estimula o desenvolvimento global das crianças; porém no locus da pesquisa observou que a música é na maioria das vezes utilizada apenas para o entretenimento das crianças e sem finalidade; por outro lado algumas professoras a utilizam com outras finalidade que levem as crianças a resultados satisfatórios no seu aprendizado. Portanto, sugestiona-se que seja implementada a educação musical nos cursos de pedagogia e também que seja ofertados cursos de capacitação de música aos professores da educação infantil.

PALAVRAS-CHAVES: Música. Ensino Aprendizagem. Recurso pedagógico, Capacitação de Professores.

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE QUADROS

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE SIGLAS

CONSIDERAÇÕES INICIAIS 12

1 ABORDAGEM HISTÓRICA DA MÚSICA 13

1.1 CONCEITUALIZAÇÃO DE MÚSICA 13

1.2 A HISTÓRIA DA MÚSICA NA SOCIEDADE..... 14

1.3 A HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL 18

1.4 MÚSICAS INFANTIS: CANTIGAS DE RODA E ACALANTOS 21

2 A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO APRENDIZAGEM DA ED. INFANTIL 25

2.1 A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL 25

2.2 A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO 29

2.3 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO NO DESENVOLVIMENTO DOS ASPECTOS: COGNITIVO/LINGUÍSTICO, AFETIVO E MOTOR DA CRIANÇA.... 33

2.4 A MÚSICA NA PROPOSTA CURRICULAR DO REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL (RCNEI) 37

3 AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO ENSINO APRENDIZAGEM NO CENTRO INFANTIL IRENE BRELAZ, MUNICÍPIO DE JACAREACANGA– PARÁ..... 41

3.1 SUJEITOS DA PESQUISA 41

3.2 LÓCUS DA PESQUISA CENTRO INFANTIL IRENE BRELAZ. 41

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO INFANTIL IRENE BRELAZ 43

3.4 METODOLOGIA DA PESQUISA 44

3.5 ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NO CENTRO INFANTIL IRENE BRELAZ..... 45

3.6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO 52

CONSIDERAÇÕES FINAIS 55

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 56

APÊNDICE

ANEXOS

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Entendimento das professoras sobre musicalização	47
Quadro 2-Conhecimento da música no RCNEI.	48
Quadro 3- A contribuição da música no aprendizado das crianças.	50
Quadro 4- Utilização da música na educação infantil.	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Formação das professoras	45
Gráfico 2- Tempo de atuação na educação infantil.	46
Gráfico 3- Utilização da música como recurso pedagógico.	49
Gráfico 4- Os aspectos da contribuição da música no aprendizado das crianças. ..	50

LISTA DE SIGLAS

ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente.

LDB: Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

RCNEI: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

FUNDEB: Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos profissionais da Educação.

SEMECD: Secretária Municipal de Educação Cultura e Desporto.

SEMUTPS: Secretaria Municipal de Assistência Social.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1- CENTRO INFANTIL IRENE BRELAZ.	42
Ilustração 2- Frente do Centro Infantil Irene Brelaz.	43

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O referido trabalho de conclusão de curso tem o objetivo de estudar e analisar as contribuições da música na aprendizagem das crianças da educação infantil no Centro Infantil Irene Brelaz do município de Jacareacanga-Pará. Nesse sentido, a intenção principal desse estudo é entender mais sobre a importância que a música tem na educação infantil e identificar os benefícios que a mesma proporciona para as crianças, descontextualizando essa ideia de que a música serve apenas para ser cantada num momento em que não se tem nada mais para ser realizado dentro da sala de aula como se fosse apenas um complemento sem significado nenhum.

Baseado na LDB 9394\96 em seu Art. 29, relata que “a educação infantil, é primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Sendo assim o ingresso da criança na Educação Infantil deve ser marcado por fatores que despertem o interesse e influenciem sua aprendizagem no âmbito escolar.

Nesse contexto a música contribui bastante em vários aspectos, será apontada a importância de se trabalhar com a música dentro de uma sala de aula de crianças, identificaremos sua contribuição no desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivo, linguístico e motor da criança e verificaremos as opiniões das professoras sobre a influência que a música exerce no aprendizado das crianças.

Como procedimento metodológico fez-se um levantamento bibliográfico com os principais autores que abordam o tema como: BRITO (2003), BRASIL (1998), PARREIRAS (2012), PENA (2014), GODOI (2011), SAVANI (2003) e a pesquisa de campo foi realizada no Centro Infantil Irene Brelaz, do Município de Jacareacanga-Pará através de (01) um questionário aplicado as professoras.

Este trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro aborda a Abordagem histórica da música; desde o conceito, sua importância na sociedade, um pouco da sua história no Brasil e as músicas infantis. O segundo enfatiza sua contribuição na aprendizagem das crianças; a música na ed. Infantil, a música como recurso pedagógico, como elemento no desenvolvimento da criança e a música na proposta curricular do RCNEI. O terceiro aborda a pesquisa no Centro Infantil Irene Brelaz.

1 ABORDAGEM HISTÓRICA DA MÚSICA

1.1 CONCEITUALIZAÇÃO DE MÚSICA

As definições de música expressam muitas concepções. Apesar de parecer um tema fácil, que convivemos em nosso dia a dia. Consultando o Dicionário Aurélio da língua portuguesa encontramos no verbete “música” a definição: “Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido”. (FERREIRA, 2001:477) Segundo o verbete a música se refere a algo que agrada ao ouvido, qualquer junção de som. Porém, segundo Penna. “A Música é uma forma de arte que tem como material básico o som”. (PENNA, 2014:19).

Sendo assim, dizemos que a música assim como a arte é construída aos poucos; até se criar formas sonoras significativas; pois o fazer da arte é algo criativo, uma construção de forma que tenha significado para quem as observa. Diferentemente dos pássaros que já cantam sem ninguém ensiná-los, o homem tem que construir e criar vários objetos para o seu fazer musical. Porém não estou afirmando que os pássaros fazem música, eles não fazem, nós sabemos que eles cantam, eles não sabem. O homem que tem essa capacidade de criar, fazer, produzir e reproduzir música; isto é, a música é algo feito e exercido pelo homem.

“A música é uma linguagem universal”. (PENNA, 2014:20). A arte é considerada um fenômeno universal e a música também, no entanto assim como a arte diferencia-se de cultura para cultura, a música também tem suas práticas diferentes em cada grupo. Pois a música que é significativa para um pode não ser para o outro; isto é, apreciamos as músicas que estão presentes em nossa vivência, que aos nossos ouvidos há uma organização sonora que nos agrada, no entanto essa música que nos agrada pode não agradar ao outro que está, por exemplo, em outro continente.

Por isso afirma PARREIRAS (2012: 24) “A música é uma linguagem artística, culturalmente construída, que tem como material básico o som.”. Ou seja, como linguagem a música está sendo construída aos poucos, pois se fosse uma linguagem universal todas as músicas seriam sempre significativas para qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo, independentemente de sua cultura ou costumes.

O termo música tem origem na mitologia grega, mousikê, que quer dizer a “arte das musas”. Por outro lado Segundo (PARREIRAS 2012:158). “A música é uma linguagem dos sentimentos, é a arte de combinar os sons. Sendo assim composta por três elementos: ritmo, melodia e harmonia.”.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil estabelece que:

“A música é uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio”. (BRASIL, 1998:45)

Ou seja, a música pela sua essência exprime o que quer que seja; existem músicas para cada momento da nossa vida e músicas que falam sobre assuntos distintos. Pois se leva em consideração a escuta, a compreensão da linguagem musical.

Portanto a música é o conjunto de sons combinados esteticamente de modo a provocar sensações auditivas agradáveis e assim produzem em nós sentimentos, escutar música é captar seu sentido, é compreender sua estrutura, sentido e forma; pois assim como a arte é construída aos poucos até ganhar uma forma que tenha significado, assim também é a música, ela é construída aos poucos até se obter formas sonoras que agrade seus ouvintes.

1.2 A HISTÓRIA DA MÚSICA NA SOCIEDADE

A música sempre esteve presente na vida das pessoas, desde a antiguidade em todos os povos de diferentes continentes e cultura, ela se faz presente em todas as classes sociais de um povo, pois é uma das mais fortes expressões artística de um grupo tanto no campo cultural, popular como no erudito, a linguagem musical se faz presente nas mais diversas manifestações tanto religiosas, indígenas como em outras, pois através da música os povos já expressaram e ainda expressam seus sentimentos. Segundo FRETGMAN (1900) a espécie humana esteve sempre ligada a um conjunto de complexos fenômenos sonoros, mais ou menos harmônicos, que causam ao homem sensações variadas de prazer.

Existem muitas teorias sobre a origem e a presença da música na cultura humana. A linguagem musical tem sido interpretada, entendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes. (BRITO, 2003:25)

A presença de vários tipos de sons na música está ligada à época e a cultura de um grupo, no entanto a música está ligada ao ser humano desde muito cedo, pois alguns estudos como de PARREIRAS (2012:159) afirma que “a música faz parte de nossa vida desde o útero. Desde que o feto toma contato com o som que há na vida uterina: o ritmo do coração da mãe e do futuro bebê.”. Pois tudo aquilo que soa aos ouvidos é som; ouvimos sons que nos cercam durante toda a vida, e tudo isso se resume em música. Ouvimos o vento soprando, o canto dos pássaros, o latido do cachorro, o miado do gato, o barulho das máquinas... Ouvimos vozes e músicas... Tudo isso é som! A criação do mundo, por exemplo, deve ter sido acompanhada de som.

A importância da música na vida do ser humano é real, e se faz presente em todos os registros da trajetória humana, desde a pré-história até os dias de hoje, e com o passar dos tempos ela vai conquistando um espaço maior na sociedade em seus diferentes gêneros.

ANDRADE (1980) diz que a registros na pré-história que aparecem nas pinturas rudimentares a dança, então quer dizer que se a dança já existia na pré-história, obviamente a música já existia também, nesse período as manifestações artísticas eram gravadas, pintadas em pedras e nas paredes das cavernas. Acredita-se que a música e a dança durante esse período se apresentava em forma de rituais religiosos, como forma de agradecimento e pedidos aos deuses.

Para uma confirmação mais exata que a música realmente já existia na pré-história, basta lembrar-se das mais diversas tribos indígenas que existia naquele período em total isolamento e que usavam a mesma para seus rituais culturais. E nesse mesmo período a música aprimorou-se, com a criação de objetos primários básicos para o fazer musical; nesse período acredita-se que a maioria dos sons produzidos eram ligados aos sons da natureza e o instrumento mais utilizado a voz, pois por meio da mesma havia a comunicação com os deuses.

Segundo ANDRADE (1980) no período da Antiguidade ou Idade Antiga na Grécia a música estava ligada a peças teatrais, as tragédias gregas eram cantadas e

também era uma forma de estarem mais próximos dos deuses. Porém o grande destaque dessa época foi o filósofo Pitágoras que descobriu as notas musicais.

A música grega influenciou em Roma, pois os romanos utilizavam a mesma para comemorar as vitórias das guerras e indicar ações das tropas, e era utilizada também em rituais religiosos. No Egito também acreditavam que a música estava ligada aos cultos aos deuses, pois para os egípcios a música tinha origem divina. Já os chineses usavam a música para personalizar seus imperadores e momentos históricos da China. Usavam-na também para manifestações religiosas e civis.

Durante o período da Idade Média um monge católico Guido d'Arezzo se destacou por criar os nomes das notas, e a pauta de cinco linhas, na qual define a altura de cada nota. Durante esse mesmo período em toda a Europa a igreja tinha muita influência sobre os costumes e cultura dos povos, sendo assim os povos sofriam muitas restrições. (GODOI 2011:10)

Então no período da idade média foram criadas as notas musicais e a pauta de cinco linhas de define a altura de cada nota e nesse mesmo período a população sofria muitas restrições, pois era um período que a igreja tinha muita influência nos costumes das pessoas. GODOI (2011) afirma que durante o Renascimento a música que não era religiosa ganhou grande ênfase à chamada música profana; porém as músicas mais ouvidas e que tinham melhores composições era as da igreja e a música barroca teve grande influência durante seu período, pois foi um período muito fértil para a história da música; isto é, foram criados vários estilos musicais. Assim a música clássica de tons suaves, elegante e sofisticada ganha seu espaço, estando presente nos dramas de opera e orquestras. Diferentemente da música clássica que busca uma elegância, a música romântica exprime sentimentos e emoções buscando penetrar na alma de seus ouvintes.

MARTINS (1985) enfatiza que o período do século XX foi à época mais fértil para a arte musical, pois foi nesse período surgiram vários estilos musicais, várias inovações. Surgindo assim grandes compositores de todos os estilos; nessa mesma época foi o período em que a tecnologia surgiu na vida das pessoas, assim descobrindo como se gravava e reproduzia música para que chegasse às casas das pessoas.

Sendo assim percebe-se que houve uma evolução musical desde a pré-história até o século XXI, a presença da música é inquestionável na vida das pessoas, pois mesmo antes do surgimento da escrita que foi na Antiguidade, na pré-história nas civilizações isoladas já havia a presença da música, pois os mesmos a utilizavam com um caráter ritualístico.

Além de estar presente desde as tribos indígenas até a área urbana das grandes cidades; a música é considerada a arte mais influente na sociedade, pois a mesma libera os sentimentos contidos em uma pessoa seja ele qual for. Porém se durante muito tempo a censura foi a maior vilã da arte musical, a alienação nos dias de hoje predomina nas mídias, pois às vezes parece que só um gênero musical está em ênfase na mídia. A música é uma das manifestações cultural de um povo, então não se pode demonstrar nas mídias que o seguinte estilo como, por exemplo, o sertanejo é o estilo que todas as pessoas ouvem; pois a mídia tem bastante influencia no cotidiano das pessoas.

FRETGMAN (1990) diz que atualmente, a linguagem musical é estudada e analisada em diferentes aspectos: como terapia, como reação importante entre certos comportamentos da sociedade e o consumismo, como recurso dos meios de comunicação de massa, como meio de sensibilização na educação de deficientes auditivos e como auxiliar em psicoterapia

A música na sociedade pode tornar seus indivíduos mais críticos e apreciadores de músicas, pois os indivíduos se tornando mais críticos ou questionadores haverá efeitos mais significativos na educação e na melhoria da arte dos povos.

“A música é a nossa mais antiga forma de expressão, mais antiga do que a linguagem ou a arte; começa com a voz e com a nossa necessidade preponderante de nos dar aos outros.” Menuhin e Davis (1981 apud PENNA, 2014:30).

A linguagem musical e a arte são de suma importância na sociedade contemporânea, pois promove o desenvolvimento do ser humano, vários estudos realizados comprovam essa afirmação. A música caracteriza-se como um meio de expressão e de comunicação, pois no decorrer da história o homem construiu a música como sua linguagem artística; existem várias manifestações musicais extremamente distintas na sociedade todas criadas pelo homem.

1.3 A HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL

É difícil estabelecer a origem da música brasileira uma vez que a mesma é constituída de uma mistura de culturas, alguns dos instrumentos de nossa cultura são de origem africana, europeia e indígena; que foram os primeiros habitantes do Brasil. A formação da música brasileira fez-se de elementos de várias culturas como a cultura europeia, africana e indígena. Tendo como maior influência a cultura africana trazida pelos escravos, já a cultura europeia foi trazida pelos colonizadores, o repertório trazido por esses povos é contraste do repertório praticado pelos indígenas.

Os primeiros a ensinar música no Brasil foram os padres jesuítas que eram os responsáveis de catequisar os indígenas, a fim de acultura-los e ensina-los a religião católica e a agricultura, eles os ensinavam a música instrumental e a vocal. Padre José de Anchieta foi o padre jesuíta que mais se destacou por utilizar métodos de ensino que facilitavam a aprendizagem dos indígenas.

O coral Gregoriano mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta José de Anchieta, aquela magnífica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspicuelta Navarro e Manuel de Nóbrega. Este dizia que: com a música e a harmonia, atrevo-me a atrair para mim todos os indígenas da América. (SKALSKI, 2010:24)

A música foi à ponte principal que ligava os jesuítas com os indígenas para assim catequiza-los, e para isso foi necessário os padres construírem aldeamentos chamados Missões, que eram construídos para melhor tranquilidade dos padres no Brasil Colônia.

O primeiro ritmo musical brasileiro foi o maxixe, criado através da mistura de um ritmo africano chamado “lundu” que significa umbigada e é uma espécie de samba sensual muito praticado nas rodas de escravos; com o ritmo português “modinha” portuguesa que tem em sua composição um ritmo suave e romântico e é dançada em salões. Assim fez-se o primeiro ritmo brasileiro conhecido como maxixe.

MARTINS (1985) relata que no início de 1900 foi datadas as primeiras gravações de música no Brasil, porém nem todas as classes frequentavam os locais onde havia apresentações de músicas, onde somente a alta sociedade frequentavam estes locais enquanto que a classe baixa não apreciava a nova cultura que se forma na sociedade brasileira. Por outro lado longe dos grandes centros, no

interior eram gravadas músicas de forte influência as chamadas músicas sertanejas, muito diferentes das que nos dias de hoje ouvimos na mídia brasileira.

GODOI (2011) afirma que o carnaval de rua originalmente chamado de entrudo foi trazido pelos europeus para o Brasil no final do século XVIII. Os brasileiros imitavam os bailes de Paris onde se fazia folia e usavam máscaras; enquanto que a classe baixa fazia sua folia nas ruas, os chamados “cordões carnavalescos”. Criando assim o samba que conhecemos hoje. A abolição da escravidão foi um movimento de fundamental importância para a criação do samba, pois muitos negros saíram da Bahia para o Rio de Janeiro. O violonista Ernesto Joaquim Maria dos Santos, o Donga, gravou o primeiro samba: Pelo Telefone. O samba chegou ao seu auge com a época de ouro do rádio brasileiro, na década de 30.

Com o crescimento do rádio e da gravação elétrica no final dos anos 20, ser músico se tornava oficialmente uma profissão. As grandes rádios possuíam orquestras que tocavam ao vivo durante os programas, que eram apresentados em teatros e vistos por plateias. Havia concursos que elegiam as melhores e mais charmosas cantoras e acabaram criando verdadeiros deuses e deusas da música brasileira. Como primeiro meio de comunicação midiático do país, o rádio se tornou uma fonte universal de informações e entretenimento. Nomes como Carmem Miranda, Ary Barroso e Pixinguinha surgiram. (FERNANDES, 2012: 55).

Percebe-se então que com o surgimento de novas tecnologias a cultura musical brasileira se expandiu com o auxílio da mesma, pois através do rádio a música deixou de ser apenas algo exercido pelo prazer e passou a ser um trabalho e assim ganhou mais ênfase no território nacional. Por outro lado surgiu em seguida a criação da televisão, que ganha seu espaço nas casas das pessoas de classe alta. Já durante a década de 50 um novo estilo ganha destaque a Bossa Nova, onde se destaca vários compositores como Tom Jobim, Vinicius de Moraes e João Gilberto.

LOUREIRO (2003) diz que a Bossa Nova foi um gênero que se tornou grande referência nacional, pois além de fazer grande sucesso no Brasil, também estava ganhando grande destaque como referência de música brasileira em outros países. Assim como a Bossa Nova estava no auge do sucesso, surgiu um gênero musical trazido de fora o rock; cujo era e ainda é um gênero que interessava os jovens e eram bastante influenciados pelos grandes sucessos da época como Elvis Presley e Beatles, pois os jovens brasileiros queriam formar suas próprias bandas em casa.

Portanto a variedade de estilos musicais que encontramos hoje no Brasil é formada por uma mistura de elementos de várias outras culturas já citadas.

A transição para a década de 1970 foi marcada pelo surgimento da MPB Música popular brasileira. Com influência de outros ritmos como o rock e o samba, a MPB teve grande difusão, originando uma enorme variedade de cantores de sucesso, entre eles Chico Buarque, Elis Regina e Marisa Monte. Em 1970 a música brasileira já era extremamente reconhecida. Nara Leão gravou músicas de Cartola e Nelson do Cavaquinho. Vindas do Nordeste, Gal Costa, Maria Bethânia e Elba Ramalho caíram no gosto popular.

FREGTMAN (1990) diz que nas décadas de 1980 e 1990 começaram a fazer sucesso novos estilos musicais, que recebiam fortes influências do exterior. Foi o caso do rock e do punk, que marcaram o festival Rock in Rio, com uma temática fortemente urbana, tratando de temas sociais, juvenis e amorosos. Data deste período o surgimento dos Paralamas do Sucesso, Cazuza, Cássia Eller e Raul Seixas.

Segundo LOUREIRO (2003) os anos 90 também foram marcados pelo crescimento da música sertaneja ou country. Neste contexto, com um forte caráter romântico, despontaram no cenário musical artistas como Chitãozinho e Xororó, Zezé di Camargo e Luciano, Leandro e Leonardo. Nesta mesma época, no cenário rap assumiram papel de destaque Gabriel, o Pensador e O Rappa. O século XXI começou com o sucesso de grupos de rock com temáticas voltadas para o público adolescente. São exemplos: Charlie Brown Jr. e Skank. Aqui também vale a pena mencionar a predominância das mulheres no campo da interpretação de canções. Desde a antiga era do rádio até os dias atuais, as mulheres são maioria e em 2006, mais de cem discos de intérpretes femininas foram lançados. No mesmo período, apenas 34 álbuns de artistas masculinos saíram ao mercado. Com a crescente abertura do Brasil à cultura globalizada, tivemos também uma valorização de nossas raízes históricas. A música mostrou, mais uma vez, originalidade e variedade, mesmo retomando ritmos e músicas popularmente conhecidas.

A criativa fusão de influências diversas e a riqueza de gêneros musicais nos dão liberdade de recriar e reaproveitar. O samba, o sertanejo, o forró, o funk, o hip hop, os sons baianos e a música eletrônica fazem parte dos ritmos que produzimos hoje no Brasil. A música brasileira cresce, evolui e se transforma, alcançando o mundo todo com a alegria a diversidade típica de nosso povo.

A história da música no Brasil mostra como ela chega por aqui pelos povos africanos, os padres jesuítas, imigrantes europeus e a que já se fazia presente antes da colonização como os povos indígenas. A música é uma forte presença no povo brasileiro em todas as suas classes sociais.

[...] o estudo científico da música popular brasileira ainda está por fazer. Não há sobre ela senão sínteses mais ou menos fáceis, derivadas da necessidade pedagógica de mostrar aos estudantes a evolução histórica da música brasileira. (ANDRADE 1980:163)

Então, é preciso antes de tudo estudá-la e entendê-la, para levar à música a escola com propriedade. Só em 1854, por decreto real é regulamentado o ensino de música no Brasil, mas não havia formação compatível, por parte dos professores, e a música era usada para o controle dos alunos.

1.4 MÚSICAS INFANTIS: CANTIGAS DE RODA E ACALANTOS

As cantigas de roda e de ninar ou acalantos são cantigas que fazem parte da tradição folclórica brasileira, são canções populares. Nas instituições de ensino brasileiras o ensino das tradições, no qual incluem as cantigas infantis, as mesmas são estimuladas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9394/96), pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA-8069/90) que afirma o seguinte:

ART.58- No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do Adolescente, garantindo-se a estes a liberdade de criação e acesso às fontes de cultura. (BRASIL, 2015:21)

As cantigas de roda são as chamadas cirandas ou brincadeiras de roda, elas são muito praticadas pelas crianças em suas brincadeiras, principalmente em Centros Infantis. As cantigas de roda são aquelas que são cantadas em brincadeiras de roda, elas são curtas e incluem uma melodia de ritmo rápido. Elas estimulam o raciocínio rápido, a memorização e o gosto pela música.

Há quem costuma apresentar coreografias ou movimentos com braços, mãos, pés e cabeças. Isso vai depender do adulto que ordena os trabalhos. Trabalhar o corpo integrado à voz, à musicalidade e à época é importante para a identidade da criança, pois assim ela se solta, canta, dança, se movimenta e libera suas expressões em conjunto com os colegas. (PARREIRAS 2012:166)

Percebe-se então que as brincadeiras de roda trabalham os movimentos da criança e há inclusão dos nomes das crianças envolvidas na brincadeira e a mesma ajuda na tarefa de comunicação. Anteriormente as crianças aprendiam as cantigas com as crianças mais velhas da rua que ela mora ou com a família. Porém agora as mesmas estão sendo trabalhadas nos Centros Infantis objetivando uma melhor aprendizagem para as crianças através da ludicidade.

Percebe-se uma familiaridade íntima das cantigas de roda entoadas no Brasil com todas as manifestações acima mencionadas. As maiorias das cantigas não são formalmente ensinadas, ainda sim viajam pelo tempo, encantando e transmitindo saberes pelas mais distintas gerações. A tradição de cantar dançando em rodas parece que vem de nossa matriz indígena e africana, que a utilizava em celebrações, numa tentativa de contato com o divino, em seu sentido amplo.

Cantigas de ninar ou acalantos são conhecidos como cantigas ou canções de ninar, de embalar, são canções cantadas pelas mães ou amas para adormecer os bebês desde seus primeiros dias de vida. Pois o universo sonoro dos pequenos começa antes do nascimento, isto é, quando estão dentro do ventre da mãe já ouvem sons. Deste modo as crianças desde muito pequenas estão ligadas a musicalização, não se importando com o conteúdo das cantigas que ouvem, mas sim com a melodia e o embalo, ou seja, é a voz melódica de quem canta que deixa a criança serena. PARREIRAS afirma que.

Na verdade, são cantigas cujas origens estão em nosso folclore, de tradições passadas no boca a boca. Para o bebê ou a criança pequena, importam os ritmos, a melodia e o embalo. Poderia ser um boi de qualquer cor. O que faz dormir e tranquiliza é a voz doce e melodiosa de quem canta. (PARREIRAS 2012:164)

Nesse aspecto, o cantar, o jogo musical tem grande importância no mundo infantil desde quando é bebê, pois mesmo que um bebê não fale e não entenda a linguagem, eles estabelecem por meio de sons um repertório que lhes permite comunicar-se. As cantigas de ninar estão muito presentes em nossa cultura, algumas estão presentes em todo território nacional. A cantiga, juntamente com o

suave embalo e aconchego nos braços das mães ou ama, foi sempre o primeiro gesto de carinho e solidariedade aos recém-nascidos.

A vida começa realmente, com o primeiro ninado, o acalanto, recebido pelo bebê com gritos. Segundo CASCUDO (2006), em qualquer agrupamento humano por mais rudimentar que seja a organização, haverá a memória coletiva de duas ordens de conhecimento: o oficial, regular ensinado nas escolas e o não-oficial, tradicional, oral e anônimo que independe do ensino sistemático, pois está presente em ações cotidianas, na voz das mães, nos contos, nas músicas e nas brincadeiras cantadas.

Nesse sentido, as letras das cantigas podem ser um dos instrumentos usados pelos professores de educação infantil, pois permitem que as crianças desenvolvam atividades diversas com o uso da língua, como localizar palavras específicas, organizar versos na ordem correta, completar lacunas usando banco de palavras, entre outras. Além disso, é importante lembrar que as cantigas estão sempre associadas a outras linguagens: aos desenhos (que as crianças aprendem a associar às letras), à música, à expressão corporal sempre presente, principalmente, quando as cantigas acompanham brincadeiras de roda. (LOPES 2009:5)

Todos esses métodos pedagógicos utilizados em sala de aula tem relevância de modo que não são apenas brincadeiras e passa tempos, mas sim uma facilitação de aprendizagem para algumas crianças, sendo que segundo os estudos apontados por sobre a teoria das múltiplas inteligências o psicólogo americano relata que cada ser humano possui uma ou mais das múltiplas inteligências. Sendo assim então cada criança possui uma inteligência específica, se uma não é muito explorada, outra é. Algumas crianças possuem a inteligência musical inclinada enquanto outras necessitam desabrochar essa inteligência.

A finalidade não é distrair ou provocar sono às crianças, mas doutrinar, pondo ao alcance da mentalidade infantil e popular, por meio de apólogos, estorietas rápidas, o corpo de ensinamentos religiosos e sociais que preside a organização em grupo (CASCUDO 2006:34).

Os temas das cantigas infantis tanto de roda como de ninar possuem letras que falam sobre amor, amizade, medo, perda, etc. No entanto essas composições com o passar do tempo vem sendo modificadas, enquanto outras vêm sendo arquivadas em acervos, pois as mesmas fazem parte do folclore brasileiro; pois muitas vezes não importa a letra da cantiga o que importa é a didática que será

utilizada com ela, isto é, algumas canções de ninar possuem uma letra assustadora, porém a cantiga é acompanhada de um som suave.

Da mesma maneira as cantigas de roda algumas das mais conhecidas possuem o tema violência como a Atirei o pau no gato, essa canção nos remete uma agressão ao animal, porém na letra da música não afirma que o animal morre; esses temas de certas cantigas que tratam de assuntos que não deveriam ser expostos pelas crianças, vêm sendo alvo de discursos e modificações com o passar dos anos.

Sua necessidade e direito de comunicar-se e interagir com outros emerge ao nascer e é um elemento essencial para a sobrevivência e identificação com a espécie. Isso provavelmente explica por que as crianças sentem-se dispostas a expressarem-se dentro do contexto de uma pluralidade de linguagens simbólicas, e também por que são muito abertas a intercâmbios e reciprocidade como atos de amor. Elas não apenas desejam receber, mas também querem oferecer, isso forma a base de sua capacidade de experienciar o crescimento autêntico. (RINALDI 1999:114)

As cantigas influenciam na construção de valores das crianças, pois estudos afirmam que a valorização da cultura é preferencial do que mudar as letras de composições na tentativa de torna-las corretas disseminando as composições que trazem temas violento ou assustadores. Muitas vezes não utilizam os recursos pedagógicos de maneira que despertem o interesse da criança e contribua para o seu processo ensino aprendizagem.

O ingresso da criança na escola deve ser marcado por fatores que os influencie no aprendizado e desperte interesse em comunicar-se e socializar-se. Portanto as cantigas infantis são consideradas bons instrumentos na aprendizagem das crianças uma vez que elas se interessam a aprender através de métodos que desperte sua vontade seu gosto pela escola. Além disso, as cantigas proporcionam momentos de felicidade e tranquilidade para a criança.

2 A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO APRENDIZAGEM DA ED. INFANTIL

2.1 A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Baseado na LDB Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo então ministro da educação Paulo Renato Souza, em seu Art. 29, relata que “a educação infantil, é primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Sendo assim o ingresso da criança na Educação Infantil deve ser marcado por fatores que despertem seu interesse em aprender.

De modo geral a Educação Infantil visa incentivar o desenvolvimento global da criança, tanto nos aspectos cognitivos, linguísticos, psicomotores e sócio afetivos. E ao mesmo tempo garante a aquisição de novos conhecimentos.

De acordo com os estudos sobre a História da Educação Brasileira, os primeiros sinais de presença da arte musical em processos educativos ocorreram com a chegada das primeiras missões jesuíticas. A música era, e ainda é utilizada no processo de catequese na qual as letras com conteúdos evangelizadores contribuíam na formação religiosa do educando.

Musicalização é o processo de construção do conhecimento musical, cujo o principal objetivo é despertar e desenvolver o gosto pela música, estimulando e contribuindo com a formação global do ser humano. A musicalização é feita por meio de atividades lúdicas, visando o desenvolvimento e aperfeiçoamento da percepção auditiva, memorização, coordenação motora, imaginação, socialização, expressividade e percepção espacial. O lúdico funciona como elemento motivador e de estímulo para o desenvolvimento da expressão musical onde a imitação, a percepção e a criação são os principais elementos desse processo. (SKALSKI 2010:12)

Deste modo por meio do contato com a música a criança aprende a conviver melhor com outras crianças, estabelecendo um diálogo mais harmonioso, o que contribui para relação interpessoal e o convívio em sociedade, promovendo assim ainda o desenvolvimento do senso de colaboração e respeito mútuo, já que ela proporciona mais segurança emocional e confiança porque, ao praticá-la, as

crianças conseguem liberar seus sentimentos, ou seja, suas alegrias e suas angustias.

No dia a dia da educação infantil brasileira, a música vinha atendendo a propósitos diversos, segundo as concepções pedagógicas. Os cantos ou “musiquinhas” como muitos ainda insistem em dizer, eram sempre acompanhadas por gestos e movimentos mecânicos, cujo objetivo era a instrução e a formação infantil. Porém com a Escola Nova a música passou a influenciar o ensino brasileiro entre as décadas de 50 e 60. Porém só a partir de 1996, apenas com a nova LDBEN (Brasil, 1996) instituída como lei nº 9.394, se contemplaria o ensino de artes no seu Art. 26, da seguinte forma: “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos”.

Quando falamos em musicalização, logo outro pensamento nos vem à cabeça, ou seja, pensamos em diversão, alegria, prazer... Só coisas boas. Então porque não associar à música ao contexto escolar? Trazer alegria para o cotidiano escolar, levando as crianças a compreenderem que a aprendizagem também pode se dar através da maravilhosa combinação melódica e harmônica de sons dentro da sala de aula. MARTINS (1985:47) afirma que “Educar musicalmente é propiciar à criança uma compreensão progressiva da linguagem musical, através de experimentos e convivência orientada”.

De acordo com Os Parâmetros Curriculares Nacionais dizem:

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (BRASIL, 1997:14).

A música nos Centros Infantis é trabalhada através de atividades lúdicas, pois a ludicidade é um instrumento motivador para as crianças. Neste caso a musicalização serve como um instrumento de ensino capaz de transformar a entediante educação formal em um ambiente mais prazeroso, divertido e alegre onde as crianças tenham prazer de estar. Pois a música é arte, e está em todo lugar, é uma maneira de expressar sentimentos, construir conhecimentos e pode ser um instrumento usado pelo professor como apoio nas suas atividades, facilitando assim a aprendizagem das crianças e tornando a aula divertida.

Por outro lado a música na educação brasileira ainda é vista como entretenimento na sala de aula, quando o planejamento do professor é cumprido e ainda há tempo disponível, ela serve como um instrumento de reposição sem a importância devida, pois para alguns educadores parece que ela não é um material didático que serve como instrumento no desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Segundo LOUREIRO (2003:9) “a música na educação escolar brasileira está ausente há várias décadas”. O motivo, dentre vários fatores, foi à perda de identidade enquanto disciplina. Ao ser transformada 1971 em um dos componentes da disciplina Educação Artística. Segundo NICOLAU (1987:162).

Os estímulos sonoros do ambiente que nos cerca são intensos e a criança, desde seus primeiros anos de vida, já reage a eles mediante balbucios, gritos e movimentos corporais: é o modo de ela se manifestar diante dos sons; ela ouve, capta a sua direção e identifica as vozes das pessoas. Ela penetra progressivamente no mundo dos sons e, quanto mais adequados forem os estímulos sonoros, melhor ela captará o ambiente que a rodeia.

Tanto a criança de condições psíquicas normais como a portadora de necessidades educativas especiais, pode ser estimulada pela música, um valioso recurso para a aprendizagem em geral. Sabe-se através de pesquisas realizadas, que crianças cegas, surdas, imperativas e deficientes mentais, encontram na musicalização, valiosa fonte de satisfação de interesses específicos e de necessidades gerais.

FARIA (2001:9), define que “a música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como cantiga de ninar”. Na aprendizagem a música é muito importante, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno.

A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula. A música e a dança atuam no corpo e desperta emoções, neste sentido ela equilibra o metabolismo, interfere na receptividade sensorial e minimiza os efeitos de fadiga. Assim como a música sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela deve estar presente nas escolas, pois ela dar vida a qualquer ambiente onde encontramos à.

A escola, enquanto espaço institucional para transmissão de conhecimentos socialmente construídos, pode se ocupar em promover a aproximação das crianças com outras propriedades da música que não são aquelas reconhecidas por elas na sua relação espontânea com a mesma. (ONGARO, 2006:02)

A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”. Dessa forma, o professor pode criar situações que estimulem as crianças a estar em relação com um número variado de produções musicais não apenas vinculadas ao seu ambiente sonoro, mas se possível também de origens diversas, como, de outras famílias, de outras comunidades, de outras culturas de diferentes qualidades: folclore, música popular, música erudita e outros.

Ao trabalhar com a música na escola, não podemos deixar de considerar os conhecimentos que as crianças já têm. O professor deve ser o incentivador das crianças, fazendo-os assim demonstrarem o que já sabem o que entendem, pois a música possibilita a interação com o mundo, e são de suma importância, pois podem ser trabalhadas de modo que desenvolva todos os aspectos das crianças.

Presente em diversas atividades da vida humana, a música se apresenta também de muitas formas no contexto da educação infantil. Podemos ver isso nas diversas situações, como nos momentos de chegada, hora do lanche, nas comemorações escolares como danças, nas recreações e festividades em geral. E não é diferente na vida das crianças em suas relações com o mundo. (GODOI, 2011:17)

O ambiente sonoro, com a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano, fazem com que as crianças iniciem o processo de musicalização espontaneamente. Pois as funções do ensino de música na educação infantil, nos leva ao cotidiano escolar e as práticas dos professores e seus alunos, de como a música aparece e suas particularidades, suas possibilidades e linguagens. Porém é preciso trabalhar a música de maneira contextualizada para tal objetivo, porque muitas vezes os professores da Ed. Infantil fazem as crianças cantarem, ou melhor, apenas reproduzem canções sem levar nenhum conhecimento a criança. Souza afirma que:

Ao incluir objetivos, justificativas, experiências e condições de ensino-aprendizagem resultantes de uma reflexão profunda, num diálogo permanente com a realidade sociocultural, os relatos apontam elementos importantes relacionados às práticas pedagógicas de sala de aula, como, por exemplo, a sua transformação numa ação pedagógica significativa. (SOUZA, 2000:164)

Portanto na Educação Infantil a música faz com que as crianças se socializem não de forma estática, mas de forma prazerosa e ao mesmo tempo contribui nas atividades realizadas em toda a sua aprendizagem e é importante destacar também que ela contribui para o desenvolvimento da linguagem da comunicação e desenvolve determinadas funções psíquicas, em um processo educativo do qual participam de forma integral.

2.2 A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

A produção do conhecimento na Ed. Infantil deve partir de conhecimentos prévios da criança e que seja de maneira prazerosa e lúdica. Deste modo a música é um importante recurso pedagógico utilizado por professores da Ed. Infantil que visam uma maneira divertida de trabalhar com as crianças.

Pois para a maioria das crianças que estão indo a escola pela primeira vez é muito difícil, elas se sentem retraídas, esse período de socialização é muito doloroso, pois é a primeira vez que vão ter contato com o mundo exterior, vão assumir relações sociais com outras pessoas sem serem seus familiares, e é nesse sentido que a música pode ajudar no processo de socialização e no desenvolvimento integral da criança. Apesar de toda a sua relevância nos mais diversos contextos, na área da educação é pouco reconhecida e valorizada como um instrumento que ajuda no ensino aprendizagem das crianças da Ed. Infantil. TORRES afirma que:

É necessário à valorização e a implementação da educação musical em cursos de magistérios e graduação em pedagogia. Além do mais defende a importância do professor especialista em música orientar o professor unidocente nas suas práticas pedagógico-musicais. (TIAGO, 2008:36)

Desta forma compreende-se que há uma necessidade enorme de formação musical de professores unidocentes, e os cursos de formação deveriam trabalhar as

práticas musicais e incorporar essa prática no processo de formação desses professores que trabalharam com as crianças.

Pois nota-se que a música tem grande importância na aprendizagem das crianças, porém não há nenhum tipo de formação a respeito do trabalho com a música para os professores durante seu processo de formação; por esse motivo grande parte dos professores não sabem como introduzir a música na sala de aula, e muitas vezes só a usam como passa tempo e não como uma área de conhecimento. Porém TIAGO afirma que:

Diante deste panorama, observamos muitas vezes que a escola, quando inclui a música em sua proposta de trabalho, não o faz considerando-a como área de conhecimento e possuidora de linguagem própria. A música como linguagem possui um sistema de símbolos próprios; quando trabalhada nas escolas, devem ser levadas em conta seus conteúdos e procedimentos específicos, o que demanda professores com formação específica ou um trabalho colaborativo entre esse profissional e a professora unidocente. (TIAGO, 2008:60)

Nota-se que a música não é entendida pelos professores da educação infantil como uma área de conhecimento, mas sim como um recurso pedagógico e suporte usado para o ensino de outros conteúdos do currículo. O professor da ed. Infantil precisa ter domínio de diversas áreas do conhecimento, já existem vários estudos que retratam sobre o espaço destinado às artes nas escolas, especialmente a música.

No entanto sabemos que a música ao longo de sua história vem atendendo a vários objetivos na sociedade, na área da educação principalmente o de recurso pedagógico, utilizado nas salas de aula com ferramenta de apoio para o ensino de matérias que fazem parte do currículo tanto da educação infantil como do ensino fundamental e ensino médio; porém muitos professores que a utilizam não sabem usá-la, e muitos ainda nem a utilizam, pois muitos educadores ainda ministram suas aulas bem tradicionalistas, e têm medo de utilizar novas metodologias.

[...] o ensino da música- e também, em muitos casos, sua ausência – tem um papel exemplar, por revelar que, onde a escola desiste, abandona o terreno, as disparidades de desempenho são terrivelmente mais violentas; é então que se sente necessidade de justificá-las com base num substrato natural [...] Um ensino renovado da música em toda a duração e em todos os tipos de escola tornar-se-ia, ao contrário, exemplar, estabelecendo que todos são capazes de sentir uma emoção artística e ter uma prática artística, mesmo se, como nas outras matérias, diferentes indivíduos progrediam por caminhos diferentes. (SNYDERS, 1992:131).

“Acreditamos que o trabalho com a música na Educação Infantil poderia ser diferente do que, em geral, vem sendo realizado; isso pode acontecer quando considerarmos a música como uma área de conhecimento”. TIAGO (2008:57). Se a música fosse trabalhada como área de conhecimento haveria maiores benefícios para as crianças que teriam novas experiências mais amplas com essa arte que faz parte de suas vidas desde o nascimento.

No entanto, a música é utilizada apenas como recurso pedagógico para o ensino de outros conteúdos; e mesmo ela sendo utilizada dessa maneira na sala de aula ela tem suas contribuições na educação das crianças, mesmo sabendo que ela possui uma linguagem particular com símbolos próprios. Desta maneira percebe-se que a música não é apenas um instrumento pedagógico; a presença da música nas salas de aula e nos mais diversos espaços e situações da vida humana faz com que essa arte se legitime como linguagem e forma de conhecimento e é um poderoso recurso a ser utilizado nas escolas.

Encontramos ainda, muitas escolas trabalhando a música como uma linguagem apenas de datas, de apresentações, de movimentos prontos e repetidos, fazendo dessa vivência, algo mecânico, sem sentido, com hora marcada. Essa postura afasta as verdadeiras vivências e possibilidades que a música habita, pois a música como linguagem cabe em qualquer lugar, a qualquer momento, comandando atividades, proporcionando prazer, atenção, interação, através de jogos rítmicos. (CARVALHO e ROJAS 2006:6).

O trabalho pedagógico na educação infantil deve ser baseado no fazer musical, uma vez que a mesma não deve ser utilizada apenas para ensinar as crianças a terem bons modos ou mesmo realizar certas atividades do cotidiano; mas ela tem outras utilidades que muitas vezes não são exploradas pelo professor; os elementos básicos da música, por exemplo, como: o ritmo, melodia, harmonia, altura (agudo, médio e grave), timbre e intensidade (forte e fraco).

Com tudo percebe-se que além da música ser um poderoso recurso pedagógico ela é um elemento que pode ser usado para o desenvolvimento global do ser humano quando trabalhada de forma adequada por isso deve sempre estar presente continuamente na sala de aula das crianças.

A visão da música como uma prática socialmente construída, voltada para o esforço de possibilitar a compreensão, o entusiasmo e a emoção pelo fazer musical por meio de ações criativas e significativas do indivíduo. [...] Evocar a realidade de cada um faz parte de um processo educativo musical que tenha como objetivo a superação do senso comum e a busca da harmonia entre a música e o indivíduo, entre este e o mundo. (LOUREIRO, 2003:117).

Deste modo, o fazer musical deve ser apresentado às crianças de forma lúdica; de maneira que a mesma seja adequada a várias ocasiões do dia a dia. Os professores devem incluir planejamento diário as atividades musicais que se pretende desenvolver.

Uma vez que o planejamento facilita sua ação, os objetivos a serem alcançados e os recursos materiais utilizados no fazer musical ou até mesmo nas aulas que a musicalização é utilizada para o ensino de outras atividades do currículo do aluno. Segundo (BRÉSCIA, 2003:22).

A musicalização é o processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, a criatividade, a imaginação, a memória, a concentração, atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo e a socialização, contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Contudo a educação musical além de despertar o gosto musical das crianças, ela contribui no desenvolvimento de todos os aspectos que são trabalhados pelos professores da educação infantil e na aquisição de novos conhecimentos. O trabalho com a música contribui na formação do indivíduo e ainda desperta a consciência corporal e movimentação, fazendo dessa forma a criança conhecer seu corpo melhor e seus limites.

Segundo GODOI (2011:21). “O ensino de música não tem o objetivo de formar músicos, a ela cabe incentivar a criatividade, já que algumas vezes a escola deixa pouco espaço para a criança criar e a música pode ser um caminho muito fértil para essa prática”.

Neste contexto a musicalidade na educação infantil não visa formar músicos, mas estimular as crianças a criar, improvisar e descobrir experiências novas. É importante salientar também que ela proporciona alegria, prazer e faz com que as crianças participem das atividades propostas espontaneamente; pois o importante em todo processo de educação é que a aprendizagem seja significativa e a música é

um recurso pedagógico que proporciona alegria as crianças e contribui no seu desenvolvimento.

2.3 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO NO DESENVOLVIMENTO DOS ASPECTOS: COGNITIVO/LINGUÍSTICO, AFETIVO E MOTOR DA CRIANÇA

A presença e a importância da música na vida das pessoas é incontestável. Na educação infantil ela é uma excelente ferramenta que pode ser utilizada para auxiliar professores nas suas aulas, ou até mesmo como área de conhecimento ela possibilita a descoberta de novos conhecimentos e é essencial na educação das crianças.

Para Nogueira (2003:01) a música é entendida como experiência que:

[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformadas criticamente.

Sem dúvida a música é uma das mais antigas formas de arte e o trabalho ou o uso dela deve objetivar o desenvolvimento global da criança. LOUREIRO (2003:97) diz que para “os gregos, a educação seria prazerosa quando tivesse uma relação harmoniosa entre o corpo e a mente, a educação deveria preparar as crianças para serem bons cidadãos na sociedade”.

Deste modo o objetivo principal da educação não era produzir conhecimento e sim a formação de caráter das crianças. Na Grécia antiga a música já era considerada importante na formação dos futuros cidadãos junto da matemática e filosofia. No entanto a música tinha um papel fundamental juntamente com outras artes, que além de proporcionar o desenvolvimento da expressão corporal equilibrava a mente. Portanto a música era e ainda é uma importante arte que contribui na formação do ser humano.

Para WEIGEL (1998:12, 13), a música torna-se um poderoso recurso a ser utilizado.

[...] e representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança, contribuindo para o desenvolvimento global da mesma nos diversos aspectos a serem ativados no seu desenvolvimento: cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio/afetivo.

Neste contexto a presença dela no ambiente educacional vem atendendo a vários objetivos e outras áreas do conhecimento. WEIGEL (1988) e BARRETO (2000) afirmam que atividades podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança, da seguinte forma:

Desenvolvimento cognitivo/linguístico: a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, as experiências rítmicas musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo, tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

Desenvolvimento psicomotor: as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Por isso atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Desenvolvimento sócio afetivo: a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Nesse processo a autoestima e a auto realização desempenham um papel muito importante. Através do desenvolvimento da

autoestima ela aprende a se aceitar como é com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto realização.

As atividades musicais direcionadas as crianças da educação infantil deve corresponder às fases do desenvolvimento infantil, pois a cada fase há um aprendizado, conforme a idade de cada criança. O trabalho com musicalização é um poderoso instrumento que além de desenvolver a sensibilidade à música, desenvolve fatores como: concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina. Conforme BARRETO (2000:45):

Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.). Por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento.

As atividades musicais ou outras atividades que envolvam música podem ter vários objetivos; desenvolver a inteligência do aluno melhora o desempenho do aluno, amplia a atividade cerebral, e ainda integra socialmente o indivíduo. A musicalização além de contribuir de várias maneiras na aprendizagem das crianças, ela faz com que a criança fixe determinados assuntos com facilidades e de forma agradável. NICOLAU (1987:162) ressalta que:

Os estímulos sonoros do ambiente que nos cerca são intensos e a criança, desde seus primeiros anos de vida, já reage a eles mediante a balbucios, gritos e movimentos corporais: é o modo de ela se manifestar diante dos sons; ela ouve, capta a sua direção e identifica as vozes das pessoas. Ela penetra progressivamente no mundo dos sons e, quanto mais adequados forem os estímulos, melhor ela captará o ambiente que a rodeia.

Neste contexto a música já está presente na vida das crianças nos mais diversos espaços, ela se identifica com ela já nos primeiros dias de vida. Nesse sentido o trabalho com musicalização na educação infantil deve ser interessante tanto para o educador como para o educando, uma vez que se deve considerar a expressividade da criança.

Conforme Saviani quanto maior forem os estímulos, maior será seu desenvolvimento intelectual. Quando se trabalha sons, se desenvolvem as capacidades auditivas, trabalhando gestos e dança, se desenvolvem a coordenação motora e a atenção e, com o canto, a criança estará descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o meio em que vive.

[...] a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestações estéticas por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimentos científicos ligados à física e à matemática além de exigir habilidade motora e destreza que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano. (SAVIANI, 2003:40).

Nesta perspectiva a música é considerada uma arte eficaz que trabalha todos os aspectos do ser humano, e ainda é possível afirmar que a musicalidade serve como forte aliada e um importante instrumento, para nós educadores utilizarmos e transformarmos a entediante educação formal proposta pelo sistema educacional, tornar o ambiente escolar mais alegre, divertido e mais atrativo as crianças. BARRETO (2000:45) destaca que:

“Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.). Por isso é tão importante à escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento.”

Nesse sentido segundo a autora a música pode contribuir na aprendizagem das crianças, principalmente para aquelas que se sentem inibidas ou até mesmo retraídas; pois esse período em que a criança está tendo o primeiro contato com a escola, e no princípio se torna um processo doloroso para algumas crianças, e nesse sentido que a inserção da musicalidade pode contribuir na educação infantil. No que diz respeito ao desenvolvimento psicomotor a autora enfatiza que:

A música utilizada nas brincadeiras torna-se uma ferramenta riquíssima para desenvolvimento motriz da criança, através dela a criança tem mais possibilidade da execução dos movimentos, que estruturarão seu físico refletindo mais tarde em seu comportamento. A brincadeira faz do momento uma experiência que será essencial para os pequenos, e, essa é a fonte que maior possibilita o desenvolvimento infantil e a aprendizagem de forma geral. A brincadeira “Estátua” é um exemplo de atividade que trabalha e ativa o movimento corporal e a percepção da criança ao mesmo tempo, no movimento terá que controlar seu corpo, quando for pedido que pare e não se mexa e na percepção ficará atenta ao que o silêncio lhe proporciona. (FERREIRA 2002:11).

Então a música aliada com a psicomotricidade se torna um elemento fundamental no desenvolvimento corporal da criança, todo trabalho realizado no aspecto psicomotor com as crianças deve ser pautado na brincadeira musical. Pois as crianças se identificam com música, ela faz parte da cultura infantil desde as suas brincadeiras no período da infância até chegar sua fase adulta, e toda brincadeira dirigida às crianças acompanhada da música é motivo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

BRITO (2003:57) em seu livro *Música na Educação Infantil* destaca que “é importante trabalhar o fazer musical com as crianças, tal como a interpretação, improvisação e composição”, essas possibilidades de trabalho com as crianças despertam nelas prazer, alegria e além de trabalhar o cognitivo, os movimentos na hora de atividades que envolvam a música e a dança, também trabalha o aspecto sócioafetivo, favorecendo a auto expressão, reduzindo a timidez e despertando e refinando sua sensibilidade.

2.4 A MÚSICA NA PROPOSTA CURRICULAR DO REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL (RCNEI)

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil está organizado em três volumes; o primeiro volume é um documento de caráter introdutório. O segundo volume é relativo ao âmbito de experiência Formação Pessoal e Social, o qual trabalha com os processos de construção da Identidade e Autonomia das crianças. O terceiro volume relativo ao âmbito de experiência Conhecimento de Mundo que contém seis documentos referentes aos eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

Estes volumes pretendem contribuir para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas que considerem a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças brasileiras, favorecendo a construção de propostas educativas que respondam às demandas das crianças e seus familiares nas diferentes regiões do país. No volume 3, existe uma parte

especifica que enfatiza a presença da música na educação infantil como um dos seis eixos de trabalho. Segundo o RCNEI volume 3.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998: 45)

Deste modo, além de ser uma das mais importantes formas de expressão de todos os povos; a musicalidade é justificada no RCNEI por oferecer muitas qualidades na construção de conhecimentos e no desenvolvimento afetivo, estético, cognitivo e sensível das crianças. O RCNEI enfatiza que a presença da música no contexto da educação infantil vem atendendo a vários objetivos; em muitos casos ele vem sendo suporte para atender a vários propósitos, outra prática da música tem sido o uso das bandinhas rítmicas para o desenvolvimento motor, da audição, e do domínio rítmico. Essas bandinhas utilizam instrumentos - pandeirinhos, tamborzinhos, pauzinhos etc. Esses instrumentos na maioria das vezes são construídos com materiais inadequados. Então nessa perspectiva pode-se notar o aspecto mecânico e a imitação; isto é, o trabalho realizado na área da música na Ed. Infantil é evidenciado pela realização de atividades de reprodução e imitação.

Segundo (BRASIL, 1998:46), “nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói”. Portanto a música no contexto escolar não deve ser tratada pelos professores como algo já pronto que se deve somente ensinar as crianças, mas sim como algo que se cria estimulando-as a desenvolverem os aspectos cognitivos, linguísticos, psicomotores e sócio afetivo e adquirirem novos conhecimentos, pois a musicalidade proporciona tudo isto as crianças.

O RCNEI destaca que:

O trabalho com Música proposto por este documento fundamenta-se nesses estudos, de modo a garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos. (BRASIL, 1998:48)

Compreende-se que a música como forma e linguagem de conhecimento é essencial, pois ela está presente no cotidiano de maneira intensa. A linguagem

musical tem sua estrutura e características próprias, conforme salienta o RCNEI volume 3.

- produção — centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição;
- apreciação — percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;
- reflexão — sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais. (BRASIL, 1998:48).

O ambiente sonoro na sala de aula da Ed. Infantil faz com que as crianças iniciem seu processo de musicalização espontaneamente; pois ao verem os adultos cantando se encantam e tentam imitá-los, criando assim momentos significativos para os aspectos afetivo e cognitivo. As crianças de 1 a 3 anos no início do seu processo de musicalização tentam imitar o que ouvem e interagem com objetos e brinquedos sonoros disponíveis. No que diz respeito à relação com os materiais sonoros é importante notar que:

[...] nessa fase, as crianças conferem importância e equivalência a toda e qualquer fonte sonora e assim explorar as teclas de um piano é tal e qual percutir uma caixa ou um cestinho, por exemplo. Interessam-se pelos modos de ação e produção dos sons, sendo que sacudir e bater são seus primeiros modos de ação. Estão sempre atentas às características dos sons ouvidos ou produzidos, se gerados por um instrumento musical, pela voz ou qualquer objeto, descobrindo possibilidades sonoras com todo material acessível. (BRASIL, 1998:51)

A principal caracterização da produção das crianças na fase da Educação Infantil está ligada a exploração dos sons e suas qualidades. O RCNEI (BRASIL, 1998:52) enfatiza ainda que “a expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos [...]”.

O RCNEI impõe alguns objetivos que devem ser alcançados ao se trabalhar com a música na Ed. Infantil de forma que as crianças de zero a três anos desenvolvam as seguintes capacidades: ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

As crianças de quatro a seis anos nesta fase os objetivos estabelecidos durante a fase de zero a três anos serão ampliados e aprofundados para que as mesmas sejam capazes de:

- explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;
- perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

Nas instituições de educação infantil os conteúdos propostos na área de música deverão priorizar a possibilidade de desenvolver a comunicação e expressão por meio dessa linguagem. Serão trabalhados como conceitos em construção, organizados num processo contínuo e integrado que deve abranger:

- a exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio;
- a vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas;
- a reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo.

E os conteúdos estão organizados em dois blocos: “O fazer musical” e “Apreciação musical”. Segundo o RCNEI.

O fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e da interpretação. Improvisar é criar instantaneamente, orientando-se por alguns critérios pré-definidos, mas com grande margem a realizações aleatórias, não-determinadas. Compor é criar a partir de estruturas fixas e determinadas e interpretar é executar uma composição contando com a participação expressiva do intérprete. (BRASIL, 1998:57)

Deste modo o trabalho com a música é um meio de forma de conhecimento e de expressão acessível às crianças. Referente à apreciação musical o RCNEI volume 3 afirma que: “A apreciação musical refere-se a audição e interação com músicas diversas” (BRASIL, 1998:63). Deste modo o fazer musical e a apreciação musical são de suma importância para o desenvolvimento global das crianças, pois através do fazer musical é estimulada a socialização e a criatividade. Já a apreciação estimula a sensibilidade, a percepção auditiva e a imaginação.

3 AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO ENSINO APRENDIZAGEM NO CENTRO INFANTIL IRENE BRELAZ, MUNICÍPIO DE JACAREACANGA– PARÁ

3.1 SUJEITOS DA PESQUISA

Foram entrevistadas 08 (oito) professoras que trabalham no Centro Infantil Irene Brelaz, 02 (duas) dessas professoras são graduandas em Licenciatura Plena em Pedagogia, 06 (seis) são graduadas em pedagogia, sendo duas com Pós Graduação em Educação Infantil. O tempo de serviço dentre as 08 (oito) professoras, somam entre 04 e 09 anos de experiências na Educação Infantil, das 08 (oito) professoras, 02 (duas) trabalham no maternal e jardim I turno matutino, as outras seis professoras trabalham nos jardins I e II turno vespertino.

Entre as oito professoras regentes do Centro Infantil, que participaram da pesquisa, somente seis professoras que trabalham nos jardins I e II usam a música como meio de socialização das crianças, mesmo não tendo nenhuma formação para trabalhar a música, utilizam a mesma para desenvolver a oralidade e também a alfabetização das crianças, as outras professoras, utilizam apenas para entretenimento das crianças quando as mesmas estão em momentos de diversão em sala de aula, e também não tem nenhuma capacitação para o trabalho com música.

3. 2 LÓCUS DA PESQUISA CENTRO INFANTIL IRENE BRELAZ.

O Centro Infantil Irene Brelaz, foi fundado no ano de 1993, na gestão do Excelentíssimo Sr. Raulien Oliveira de Queiroz, Prefeito Municipal, com o nome de Creche Municipal Professora Irene Brelaz, atendendo crianças de 2 a 6 anos, sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMUTPS).



Ilustração 1- CENTRO INFANTIL IRENE BRELAZ.

Fonte: coleta de dados – TCC – 2017

A partir do ano de 2007, nas vigências da LDB, 9394/96, a escola passou a fazer parte do FUNDEB, integrou - se a Educação Básica, ficando sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto (SEMECD). A escola durante seu processo educativo teve como gestores **Ana Claudia Nunes Damasceno, Edilza Lima Azulino e Antonia Claudia.**

Ao longo de 23 anos a escola tem desempenhado um papel de suma importância para esta comunidade, e assim continua com o compromisso de educar e formar cidadãos para a vida. Em consonância com isso, a escola no ano de 2012, desenvolveu o plano de ação com o tema “trabalhar por uma educação de qualidade, valorizando a diversidade cultural e social na construção de princípios e valores éticos da escola Professora Irene Brelaz”, tendo como missão: proporcionar aos alunos, um ambiente de recreação apropriado onde podem obter carinho, atenção e cuidados, tendo como visão desenvolver e oferecer um ensino de qualidade, por meios de profissionais qualificados e comprometidos, para garantir a satisfação e o atendimento aos requisitos de nossa clientela, buscando uma gestão democrática e compartilhada, proporcionando aos alunos o bem estar na fase inicial educativa.

O Centro Infantil Irene Brelaz, conta com participação dos profissionais do quadro assim como da população em seus eventos e programações, havendo um

consenso de união e partilha de conhecimentos mútuos, entre ambos os envolvidos no desenvolvimento da educação nos anos iniciais.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO INFANTIL IRENE BRELAZ

O Centro Infantil Professora Irene Brelaz, está situada na travessa Presidente Médici, s/n no bairro Bela Vista, nesta cidade de Jacareacanga no estado do Pará, contém um quadro discente formado por 330 alunos, devidamente matriculados em dois turnos, matutino maternal, jardim I, vespertino jardim I e jardim II, que primam pelo lema “Educar para Vencer”.

O quadro funcional desta escola atualmente é constituída por uma equipe formada 01 (uma) diretora, 01 (uma) secretária e 02 (dois) auxiliares administrativos, um núcleo pedagógico formado por 02 (duas) coordenadoras pedagógicas, 21 (vinte e um) professoras regentes de classe e 02 (duas) professoras do projeto de leitura, 04 (quatro) vigias, 04 (quatro) merendeira e 07 (sete) serventes.



Ilustração 2- Frente do Centro Infantil Irene Brelaz.

Fonte: coleta de dados – TCC – 2017

Dos 21 (vinte e um) professores, 05 (cinco) estão em formação no curso de Pedagogia pela Faculdade de Itaituba (FAI), 16 (dezesesseis) formados em Pedagogia, 05 (cinco) com Pós Graduação em Educação Infantil, 05 (cinco) desses

professores são efetivos pelo município, 16 (dezesseis) são temporários com contratos de 01 ano pela Empresa (PMJ) Prefeitura Municipal de Jacareacanga.

O espaço físico do Centro Infantil Irene Brelaz, contém 02 (dois) pavilhões A e B, com 08 (oito) salas de aula, sendo 04 (quatro) em cada pavilhão, 02 (dois) depósitos, 01 (um) para material didático, e o outro para guarda a merenda escolar, 01 (uma) cozinha, 01 (um) refeitório, 06 (seis) banheiros, 01 (um) para cadeirante, 02 (dois) infantil, 01 (um) masculino, 01 (um) feminino, 02 (dois) para funcionários, 01 (um) para crianças do maternal estruturado para educação infantil, 01 (um) bebedouro, 01 (uma) área para descanso, e 01 (uma) secretaria anexa a diretoria da escola. O Centro Infantil Irene Brelaz, é todo construído em alvenaria, piso lajota antiderrapante com telha de barro pintada de vermelho escuro, as cores predominantes são o azul e o branco que são padrão municipal.

3.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a realização dessa pesquisa foi utilizado levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, sendo que foi aplicado um (01) questionário contendo nove (09) perguntas sendo elas objetivas e subjetiva, e observação do trabalho dos professores em sala de aula, tendo como objetivo averiguar se os professores utilizam a música como instrumento de apoio no processo de ensino aprendizagem, foi realizada a análise através de gráficos estatísticos, para um melhor entendimento das informações coletadas, e a análise de como os professores entendem a música no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

A pesquisa foi de caráter quantitativa caracterizando o uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, a análise quantitativa mediu o percentual da importância da música na aprendizagem das crianças da Educação Infantil. A pesquisa se classifica também como descritiva, pois averigua as formas e metodologias dos profissionais, em prol da música como ferramenta fundamental do ensino infantil, e também adotada para conhecer a importância do uso da música como recurso pedagógico.

3.5 ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NO CENTRO INFANTIL IRENE BRELAZ

Durante a análise no Centro Infantil Irene Brelaz, percebeu-se que as professoras desenvolvem atividades voltadas para o entretenimento das crianças, que estão com a faixa etária no maternal de 03 a 04 anos, no jardim I de 05 a 06 anos no turno matutino, e no vespertino 05 a 06 anos jardins I e jardins II. As professoras usam de forma lúdica a musicalização, onde as crianças ficam atentamente observando as professoras, que na sequência convida – os para cantar a canção imposta em sala de aula.

Em ambos os horários matutino e vespertino, as professoras começam as brincadeiras com atividades de movimentos com o corpo, batendo palmas, rodando, batendo os pés, de forma rotineira, pois entre os dois horários praticamente as atividades são as mesmas, se modificando somente de acordo com os turnos manhã e tarde. A nossa primeira pergunta destinada as professoras foi: Qual a sua formação?

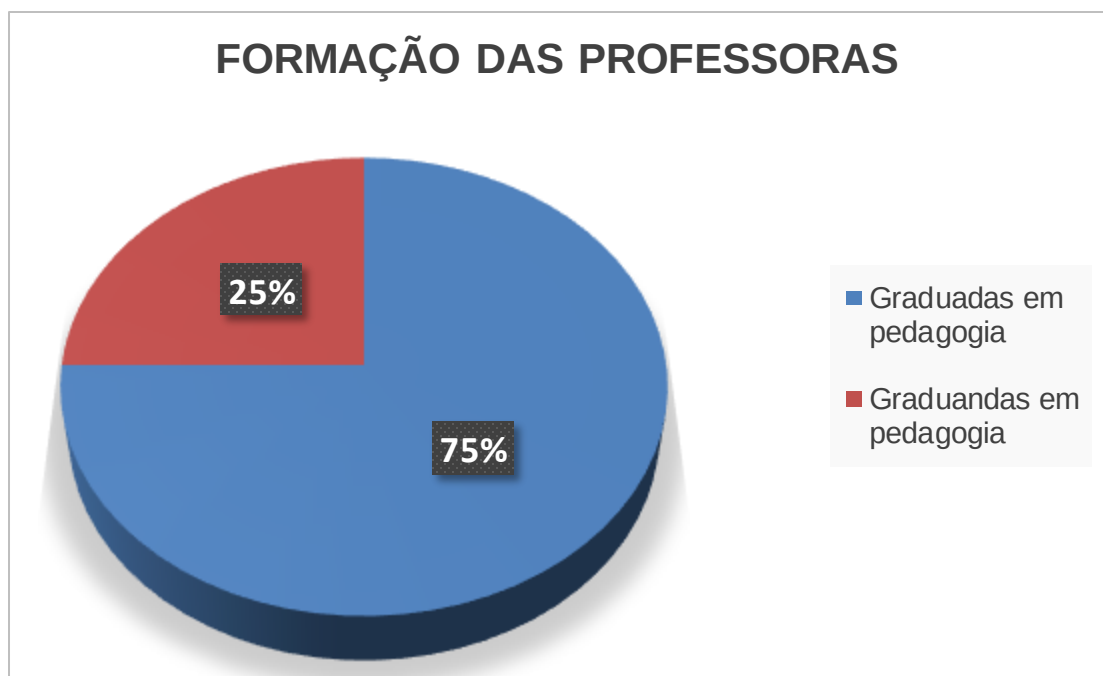


Gráfico 1- Formação das professoras
Fonte: coleta de dados – TCC - 2017

Analisando o gráfico 1, observa-se que 75% das professoras entrevistadas são graduadas em pedagogia e 25% ainda estão em formação em pedagogia. Deixando claro que muitos centros infantis ainda não possuem em seu quadro de profissionais somente pedagogos formados, mas também estudantes; principalmente em municípios que ainda não possuem uma faculdade onde as pessoas possam fazer nível superior como o caso de Jacareacanga. Porém esta é uma ótima estatística para o município de Jacareacanga por ser pequeno e não possuir faculdade percebe-se que as pessoas de lá estão buscando qualificação, mas mesmo diante desse desafio que as professoras enfrentam elas se esforçam para fazer o melhora na sala de aula. Prosseguindo a entrevista perguntou-se: Qual seu tempo de trabalho na educação infantil?

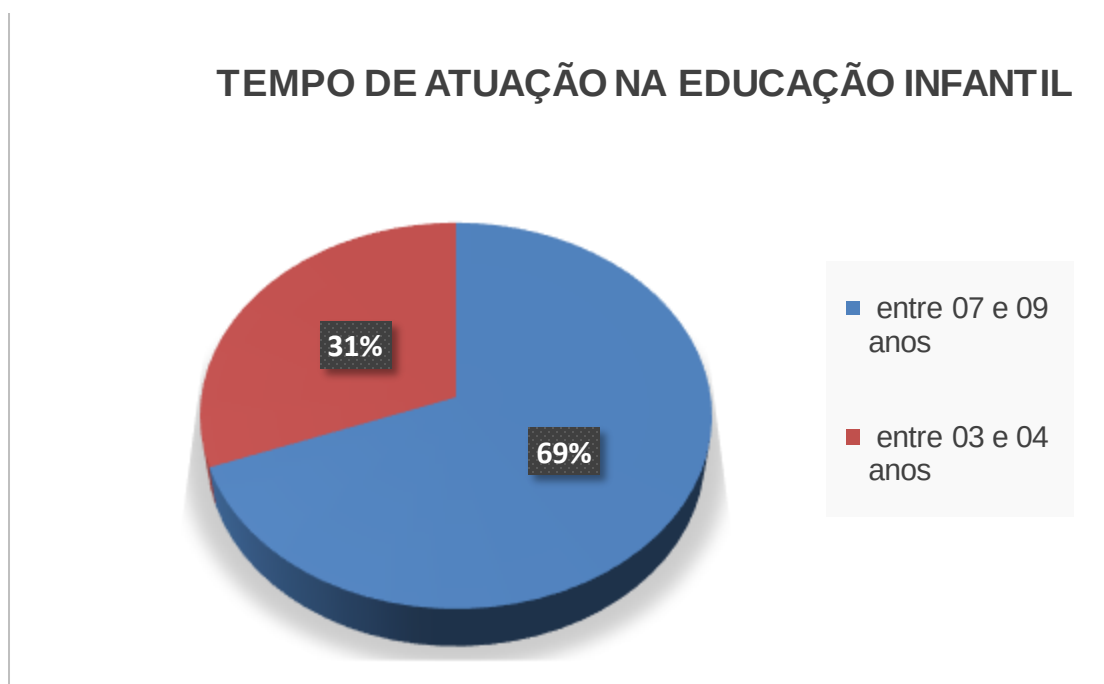


Gráfico 2- Tempo de atuação na educação infantil.
Fonte: coleta de dados – TCC - 2017

Observa-se no gráfico 2 que 69% das professoras trabalham entre sete e nove anos com a educação infantil e 31% têm entre três e quatro anos de trabalho; ou seja, todas as professoras do Centro Infantil Irene Brelaz já possuem experiência na educação infantil. Por esse motivo muitas dessas professoras deveriam conhecer métodos modernos de aprendizagem e utiliza-los com objetivos que desenvolva o aprendizado das crianças.

No entanto compreende-se, que quem deveria oferecer capacitação para esses docentes não oferece, que o é o município juntamente com a secretaria de educação. Dando continuidade à nossa entrevista a nossa próxima pergunta foi: Para você o que é a musicalização?

P₁	<i>“É trabalhar a música na forma lúdica, e também como entretenimento para as crianças”.</i>
P₂	<i>“É trabalhar a interação e comunicação entre as crianças. Como também o lúdico que é muito importante no aprendizado tudo isso através da música”.</i>
P₃	<i>“A musicalização para mim é um suporte de apoio, mais utilizo mais em atividades e brincadeiras”.</i>
P₄	<i>“O importante não é conhecer a musicalização, mais como se trabalhar com música, Utilizo na maioria das vezes o lúdico, porque facilita a compreensão da criança, e também como entretenimento”.</i>
P₅	<i>“Não tenho um conhecimento específico, mais trabalho em atividades e brincadeiras”.</i>
P₆	<i>“Tenho um conhecimento parcial, mais eu utilizo o lúdico, a interação e comunicação com as crianças, usando a música”.</i>
P₇	<i>“É trabalhar usando a música, mais utilizo a música como entretenimento, e em atividades e brincadeiras”.</i>
P₈	<i>“a musicalização é um importante apoio pedagógico, mais quando usada de forma correta como em entretenimento e no lúdico”.</i>

Quadro 1- Entendimento das professoras sobre musicalização
Fonte: Professoras do Centro Infantil Irene Brelaz – 2017

Observou – se nas respostas das professoras que o conhecimento sobre musicalização é precário, mais a importância da diversidade metodológicas trabalhadas pelas professoras, mostra que o lúdico está entre uma das principais atividades desenvolvidas em sala de aula, como coloca as professoras P₁, P₄, P₆, P₈:

O lúdico tem um papel importante nas metodologias pedagógicas, e que facilita a compreensão das crianças no ensino e no aprendizado. Com também, o entretenimento, as brincadeiras e atividades são trabalhadas com frequência, como colocam as professoras: P₁, P₃, P₅ e P₇. Entretanto, as professoras P₁ e P₅, ficaram com atividades de interação e comunicação entre as crianças, que para elas essa metodologia utilizada através da musicalização, contribui de forma essencial no aprendizado das crianças. Dando continuidade à nossa entrevista a quarta pergunta foi: Você possui alguma formação para trabalhar a música?

Todas as professoras disseram que não possuem formação nenhuma para trabalhar com a música. Dando continuidade à nossa próxima pergunta foi: Você conhece a música no RCNEI?

P₁	<i>“sim, mais não costumo trabalhar da forma com está no RCNEI, trabalho mais com a interação mesmo e comunicação”.</i>
P₂	<i>“não porque, trabalho mais na forma de entretenimento mesmo”.</i>
P₃	<i>“sim, somente quando buscando orientação pedagógica, o RCNEI é uma referência nesta prática educativa”.</i>
P₄	<i>“não, uso a música como atividades e brincadeiras”.</i>
P₅	<i>“não, a música que trabalho é somente para entretenimento e interação entre as crianças”.</i>
P₆	<i>“não, somente para desenvolvimento e atividade das crianças”.</i>
P₇	<i>“sim, mais não utilizo o RCNEI com frequência”.</i>
P₈	<i>“não, a música trabalho para entretenimento e atividades das crianças”.</i>

Quadro 2-Conhecimento da música no RCNEI.

Fonte: Professoras do Centro Infantil Irene Brelaz – 2017

Observa-se, analisar que as professoras entrevistadas, não costumam acompanhar com frequência o RCNEI, as professoras P₃ e P₁, conhecem mais não trabalham a música como está na referência de orientação pedagógica, mais de outras formas metodologicas inovadoras, as P₂, P₄, P₅, P₆ e P₈, falaram que trabalham mais as formas de entretenimento, atividades, brincadeiras entre outras metodologias aplicadas pelas mesmas, como colocam no Gráfico 1, suas formas de conhecimento sobre musicalização. Portanto, a maior preocupação que se verifica entre as professoras entrevistadas, é que há pouco conhecimento na verdade sobre o RCNEI, e como deve ser o trabalho com a música, dentro do contexto metodológico. Na atualidade a maioria dos professores somente trabalham com a música como meio de diversão com as crianças, e com isso deixam de lado uma percepção sobre que torna - se importante, na contextualização da educação infantil. Nossa próxima pergunta foi: Você utiliza a música como recurso pedagógico?



Gráfico 3- Utilização da música como recurso pedagógico.
FONTE: Professoras do Centro Infantil Irene Brelaz – 2017.

No gráfico 3 observa-se que 63% das professoras não utilizam a música como recurso pedagógico 37% a utilizam; ou seja, a maioria das professoras do centro infantil Irene Brelaz não a utilizam como deveriam utilizar, só a usam para passar tempo e sem finalidade alguma. Todas as professoras deveriam utilizar esse grande recurso pedagógico que desenvolve as crianças em todos os seus aspectos. Nossa próxima pergunta foi: A música contribui no aprendizado das crianças?

P₁	"Na minha opinião contribui sim; pois através dela as crianças aprendem muitas coisas como pronunciar as palavras corretamente e a se expressar melhor."
P₂	"Acho que a música contribui mas para o entretenimento e brincadeiras".
P₃	"A música contribui mais para socialização e a afetividade das crianças."
P₄	"Na minha opinião a música tem sua parcela de contribuição no aprendizado, pois através pode-se ensinar conteúdo do currículo. "
P₅	"Não, somente para o desenvolvimento de brincadeiras para as crianças".

P₆	“Contribui na interação e comunicação das crianças.”
P₇	“Na minha opinião contribui para a comunicação e interação das crianças”.
P₈	“A música contribui para acalmar as crianças e na coordenação motora delas.”

Quadro 3- A contribuição da música no aprendizado das crianças.

FONTE: Professoras do Centro Infantil Irene Brelaz – 2017

Observou-se no quadro 3 que a maioria das professoras do Centro Infantil Irene Brelaz afirmam que a música contribui em alguma área no aprendizado das crianças. A professora P₁, diz que a música contribui no cognitivo/linguístico das crianças; já a P₂ e P₅ diz que contribui para a realização de brincadeiras; já a P₄ relata que contribui como um recurso pedagógico que pode ser utilizado como ferramenta para o ensinamento de conteúdos do currículo; já a P₆ e P₇ disseram que contribui na interação como também na comunicação; a P₃ disse que contribui na socialização e afetividade e a P₈ relata que contribui na coordenação motora. Nossa próxima pergunta foi: A música contribui em que aspecto na aprendizagem das crianças?

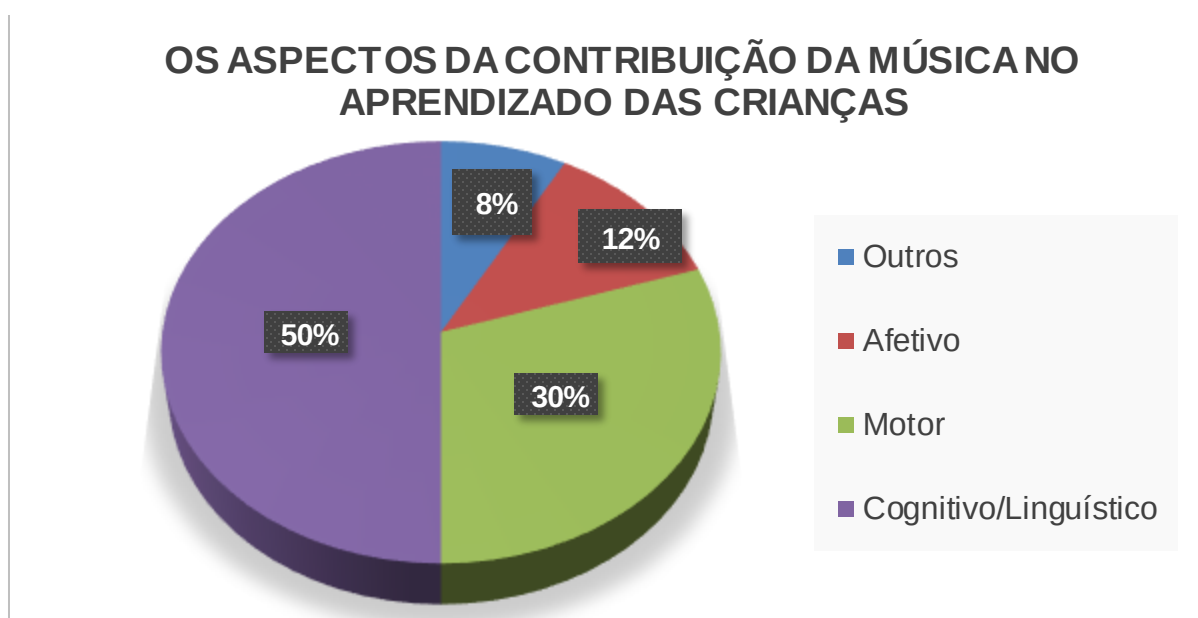


Gráfico 4- Os aspectos da contribuição da música no aprendizado das crianças.

Fonte: Professoras do Centro Infantil Irene Brelaz - 2017

Observa-se que 50% das professoras responderam que contribui mas no aspecto cognitivo/linguístico, falaram que a fonte de conhecimento da criança, são

as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia, nesse sentido as experiências rítmico musicais permitem uma participação mais ativa, que favorecem o desenvolvimento cognitivo das crianças. Entretanto, as professoras se referiram a contribuição da música com os sons, desenvolvendo seu senso linguístico, pois aprendem a pronunciar corretamente as palavras e seu vocabulário aos poucos irão ganhando novas palavras. As professoras de todos os turnos, também ressaltaram, sobre as crianças estarem descobrindo suas capacidades, e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

30% das professoras disseram que contribui na coordenação motora através de atividades que relacionam o som e o gesto, onde a criança pode fazer gestos para produzir sons e se expressar corporalmente representando o que ouve, ou o que canta. Para as professoras as atividades musicais, oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore suas habilidades motora, aprendendo o controle sobre seu corpo se mova com facilidade. No aspecto afetivo 12% e as professoras falaram que a criança, aos poucos vai formando sua identidade, quando estão percebendo a diferença entre ambos, e com isso integram a autoestima, onde ela aprende a aceitar suas capacidades e limitações.

As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, e que ao desenvolver atividades de participação e a cooperação, ela demonstra seus sentimentos, liberando suas emoções, desenvolvendo assim um sentimento de segurança e de auto realização. Os 08% ficou entre das professoras disseram que também falaram sobre a contribuição da música em outros aspectos, não identificados.

As professoras do Centro Infantil Irene Brelaz, utilizam outros aspectos também na oralidade e na escrita, buscado proporcionar uma fonte importante de estímulos, como despertar sentimentos, imaginação criadora, a sensibilidade e o amor, ajudando a criança em seu aspecto afetivo e cognitivo. A música também é trabalhada para expressar um pensamento, quer quando se canta uma letra, quer quando se ouve uma melodia. Tanto na educação infantil, quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a música tem grande contribuição e estimula o desenvolvimento mental e psicológico das crianças, que vão beneficiar o seu desenvolvimento, promovendo a socialização na sala de aula. Dando continuidade à nossa última pergunta foi: Dando continuidade à nossa última pergunta foi: Como você utiliza a música na educação infantil?

P₁	“Utilizo a música como entretenimento, mais não especificadamente trabalho a música”.
P₂	“Utilizo somente trabalho com música para entretenimento e brincadeiras”.
P₃	“Trabalho com música para socializar o aprendizado das crianças e seu entendimento de aprendizagem”.
P₄	“Faço atividades com músicas para brincadeiras e interação social entre as crianças”.
P₅	“Somente em desenvolvimento de atividades para as crianças”.
P₆	“Utilizo para desenvolver a coordenação motora das crianças”.
P₇	“Utilizo como instrumento para comunicação e interação das crianças”.
P₈	“Utilizo ela para ensinar conteúdos de matérias do currículo do aluno.”

Quadro 4- Utilização da música na educação infantil.

FONTE: Professoras do Centro Infantil Irene Brelaz – 2017

Observa-se no quadro 4 que a utilização da música pelas professoras do Centro Infantil Irene Brelaz é em sua maioria para o entretenimento e brincadeiras, muitas vezes essas brincadeiras acabam sendo realizadas sem finalidade alguma. A professora P₈ utiliza ela para ensinar conteúdos de matérias do currículo. Já a P₁ e P₂ a utilizam como entretenimento para conter as crianças. Já a P₃, P₄ e P₇ a utilizam para a interação e socialização das crianças. A P₆ disse que a utiliza para desenvolver a coordenação motora.

Portanto a reflexão sobre o papel da música na Educação Infantil, como também proporciona um elemento de fundamental importância, para o desenvolvimento/aprendizado da criança, atingindo seus objetivos propostos, visto que os professores que participaram da análise, utilizam a música como instrumento de apoio no processo de ensino/aprendizagem, e que somente alguns, têm dificuldades para trabalhar com música na Educação Infantil, otimizando a contribuição do processo de socialização dos alunos, usando a linguagem dos mesmos, presente no dia a dia do indivíduo, portanto, os educadores precisam refletir sobre o valor do ensino da música na escola.

3.6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

As perspectivas e sugestões impostas, para trabalhar a área da música, deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, sendo que o professor trabalhe de forma intencional, baseando - se na observação atenciosa e cuidadosa, como também por meio da voz da criança, corpo, instrumentos musicais e até objetos sonoros, de diferentes gêneros e estilos musicais. Contudo, a maneira de propiciar a auto avaliação das crianças, é o uso da gravação de suas próprias produções, as crianças ao ouvirem podem se perceberem, cantando, gritando ou não.

É necessário que os professores se atentem para as orientações pedagógicas do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil do MEC, que recomenda a “Iniciação Musical na pré-escola e dá ênfase à escolha do repertório”, uma das chances em que o professor tem, de ampliar a visão e audição de mundo do aluno. Os professores devem elaborar projetos de como trabalhar a música, na educação infantil tendo com relevância: sensibilidade; o raciocínio lógico; a linguagem; ritmos e som (grave, agudo, curto, longo, forte ou suave), nesta perspectiva, trabalhar a música na educação infantil, é organizar os sons e o silêncio da linguagem musical, e com isso, as crianças possam conseguir diferenciar, os variados tipos de sonoridade expressa na música.

Dentro desse contexto de trabalho com a musicalização, surge a importância da exploração, em seu próprio espaço musical, sugerindo as crianças que colem os seguintes materiais como: resgatar histórias cantadas de seu meio; cantigas; canções, e brincadeiras, que foram ensinadas no decorrer dos anos por antecedentes, como os avós até as mães, e dentre outras personalidades envolvidas no meio que a criança está inserida. Como também, o incentivo a construir instrumento musical, do conhecimento de cada criança, como: o aproveitamento de materiais fáceis para a execução e criação de seus instrumentos musicais, e que com isso as crianças, percebam o respeito a natureza através da música, descubram a importância dos instrumentos musicais para a música, e desenvolvam melhor a coordenação motora em seus movimentos, propiciando o corpo sob vários ritmos de sons. Portanto, a melhor maneira de interagir com a natureza e para que as crianças perceberem e conhecerem, os vários tipos de sons existentes são os passeios, pela comunidade ou localidade que vivem, o professor faz um agendamento para desenvolver essa atividade e na sequência, aplica atividades no coletivo ou individual para as crianças, utilizando materiais como: CDs

em que há histórias relacionadas com o passeio, fazer uma classificação de diferentes tipos de sons, ouvidos durante o passeio, em seguida aplicar atividades de sonoridades para as crianças fazerem a diferenciação entre o que ouviram, e o que estão ouvindo em sala de aula com os professores.

Vale ressaltar que trabalhar o cognitivo/linguístico, no contexto da diferenciação contribui no desenvolvimento progressivo de cada criança, pois conhecer as qualidades dos sons, perceber timbres representados nos movimentos, e a diferença entre sons altos e baixos, a linguagem procede de forma harmoniosa no desfecho da aprendizagem de modo geral. As brincadeiras realizadas no cotidiano do Centro Infantil Irene Brelaz, também através da música, se apropriam para a função motora e recreativa, auxiliando no desenvolvimento da aprendizagem, pois as atividades que envolvem música, podem ser consideradas como meio eficaz, não somente para promover a socialização dos alunos, uma vez que normalmente são realizadas em grupos, e obedecem ao princípio da cooperação entre seus componentes, estimulando, assim, a criança no seu comportamento social.

É necessário haja formação continuada aos professor que iram trabalhar com as crianças, pois é de suma importância, e faz-se necessário à valorização e a implementação da educação musical em cursos de graduação em pedagogia ou pelo menos cursos de qualificação semestrais ou anuais para esses professores e também vale ressaltar ainda que é preciso investir em instrumentos musicais para a realização do “fazer musical” das crianças. Sugestiona-se também que o governo invista mais nesses novos métodos de ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar e entender as contribuições que a música proporciona quando bem trabalhada num âmbito escolar de Educação Infantil. Observou-se que a mesma é uma ferramenta que pode auxiliar o desenvolvimento dos aspectos cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo e também na aquisição de novos conhecimentos; e a ludicidade é o elemento motivador e de estímulo para o desenvolvimento da expressão musical num ambiente escolar infantil.

Por outro lado, nota-se que muitos educadores não a utilizam com objetivos significativos para a aprendizagem das crianças. Muitos ainda tem o pensamento que a música só serve como entretenimento e como passa tempo, e não percebem que ela é um recurso pedagógico que desperta o interesse das crianças e contribui no ensino aprendizagem delas quando bem trabalhada.

Para essa pesquisa adotamos a metodologia bibliográfica e pesquisa de campo no Centro Infantil Irene Brelaz, onde foi realizada uma entrevista através de um questionário com nove (09) perguntas direcionadas a oito (08) professoras.

Através das análises dos dados da pesquisa de campo do Centro Infantil Irene Brelaz, constatou-se que as professoras compreendem a música como uma forma lúdica de ensinar; porém algumas só a utilizam em forma de entretenimento na sala de aula sem nenhum objetivo, pois não tem formação ou orientação de como usa-la como método de ensino

Portanto, sugestiona-se aqui nesta pesquisa uma proposta de intervenção na qual foi abordada para a melhoria do aprendizagem da Educação Infantil, a formação do professor que irá trabalhar com as crianças que é de suma importância, pois é necessário à valorização e a implementação da educação musical em cursos de graduação em pedagogia ou pelo menos cursos de formação e de qualificação semestrais ou anuais para esses professores e também vale ressaltar ainda que é preciso investir em instrumentos musicais para a realização do “fazer musical” das crianças. E os professores que trabalham na educação infantil devem buscar orientação no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), já que não há formação continuada para orientar esses professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mário. **Pequena Historia Da Música**. Martins Editora, 1980

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BEYER, Esther. **A abordagem cognitiva em música**: uma crítica ao ensino da Música a partir da teoria de Piaget. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre. 2002

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. 3v. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____, **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei n. 8069 de 13 de junho de 1990, Lei n. 8242 de 12 de outubro de 1990. 13 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Editora do Brasil.

_____, **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB Lei n. 9.394/96. Brasília-DF: MEC/SEF, 1996.

_____, Lei n.11.769 de 18 de agosto de 2008. Brasília, DF: MEC/SEF, 2008.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**/ Teca Alencar de Brito. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. São Paulo: Global, 2006.

CARVALHO, Patrícia e ROJAS, Jucimara. **A música: uma linguagem no aprender infantil**, 2006.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Glades Elisa P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. 164 p.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem.** Assis chateaubriand – Pr, 2001.

FERNANDES, Florestan. **Contribuição aos estudos sociológicos das cantigas de ninar.** *Revista Brasiliense*, São Paulo, n. 16, p.50-76, 1958.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa** / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos.... 4. ed. Ver. Ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, Danielle. **A importância da música na educação infantil.** Rio de Janeiro, 2002.

FERREIRA, Lúcia Aparecida. **A contribuição da Música no Desenvolvimento da Psicomotricidade.** *Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3 – nº1-2002.*

FREGTMAN, C. D. **Corpo, Música e Terapia.** São Paulo: Cultrix, 1990.

GODOI, Luís Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil.** Londrina, 2011.

KATER, C. Currículo Escolar: **ensino de música a ser obrigatório.** *Folha de Londrina*, Londrina, 22 abril 2008.

LOPES, Maria Graciete Carramate. **Discurso: formação de valores nas canções de ninar e de roda.** Curitiba-PR, 4 a 7 de setembro de 2009.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental.** São Paulo: Papyrus, 2003.

MARTINS, R. **A Educação Musical: Conceitos e Preconceitos.** Rio de Janeiro: FUNARTE/Instituto Nacional de Música, 1985.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de

Educação Infantil. **Subsídios para elaboração de orientações nacionais para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1997

NICOLAU, M. L. M. **A Educação Artística da Criança**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

NOGUEIRA, M.A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: <www.proec.ufg.br>. acesso em: 04 de Agosto de 2016.

ONGARO, Carina de Faveri. **A importância da música na aprendizagem**. UNIMEO/ CTESOP. 2006.

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som a literatura: livros pra bebês e crianças**/ Ninfa Parreiras. Belo Horizonte: RHJ, 2012. 240 p.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino** / Maura Penna 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2014. 247p.

RINALDI, Carlina. **O Currículo Emergente e o Construtivismo Social**. As CemLinguagens da Criança. Porto Alegre: Ed. Artmed p.113-141. 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Revista de Ciências da Educação**. Centro Universitário Salesiano de São Paulo ANO 05 – Nº 09 – 2o semestre/2003 – 360 p. 20,5 cm – Semestral Lorena – Centro Unisal. ISSN 1518-7039 – CDU - 37

SKALSKI, Tatiana Reichak. **A importância da Música nos Anos Iniciais**. Porto Alegre. 2010.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Jussara (Org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto. Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, 2000.

STEFANI, Gino. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Globo, 1997.

TIAGO, Roberta Alves. **Música na educação infantil: saberes e práticas docentes**. Uberlândia. 2008

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução José Cipiolla Neto e Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. *Psicologia da arte*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1998. 2001p.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO NA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DO CENTRO INFANTIL IRENE BRELAZ

Identificação:

1. Formação: _____

2. Tempo de atuação na Educação Infantil: _____

3. Para você o que é musicalização?

4. Você possui alguma formação para trabalhar música?

5. Você conhece a música no RCNEI? Explique.

6. Você utiliza a música como Recurso Pedagógico.

Sim ()

Não ()

7. A música contribui no aprendizado das crianças.

8. A música contribui em que aspecto na aprendizagem das crianças.

() Cognitivo/Linguístico

() Afetivo

() Motor

() Outros.

9. Como você utiliza a música na Educação Infantil?

ANEXOS



FOTO 1: CENTRO INFANTIL IRENE BRELAZ
FONTE: coleta de dados – TCC – 2017



FOTO 2: frente da Escola Irene Brelaz
FONTE: coleta de dados – TCC – 2017



FOTO 3: crianças ouvindo músicas em sala de aula
FONTE: coleta de dados – TCC – 2017



FOTO 4: crianças cantando
FONTE: coleta de dados – TCC – 2017



FOTO 5: desenvolvimento e atividades de arte com instrumentos musicais
FONTE: coleta de dados – TCC – 2017



FOTO 6: professora trabalhando a letra da música “o sapa não lava o pé”
FONTE: coleta de dados – TCC - 2017



FOTO 7: crianças cantando e representando personagens indígenas
FONTE: coleta de dados – TCC – 2017